



FACULDADE DE EXCELÊNCIA

ANDRESSA DA SILVA PEIXOTO
GABRIELLA AMORIM DOS SANTOS MEIRA
GREICY RIBEIRO DE OLIVEIRA SANTOS
JOSÉ LUIZ FERREIRA DA SILVA JÚNIOR
MÁRCIA OLIVEIRA MIRANDA DE AUGUSTINHO

**INTERPROFISSIONALIDADE NO TRATAMENTO DE MULHERES COM
CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

JEQUIÉ

2023

ANDRESSA DA SILVA PEIXOTO
GABRIELLA AMORIM DOS SANTOS MEIRA
GREICY RIBEIRO DE OLIVEIRA SANTOS
JOSÉ LUIZ FERREIRA DA SILVA JÚNIOR
MÁRCIA OLIVEIRA MIRANDA DE AUGUSTINHO

**INTERPROFISSIONALIDADE NO TRATAMENTO DE MULHERES COM
CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a Faculdade de Excelência
(UNEX), como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem e
Psicologia

Orientadora: Prof. Dra. Thainara Araújo
Franklin.

JEQUIÉ

2023

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS: Organização Mundial de Saúde

SCIELO: Scientific Electronic Library Online

MEDLINE: Literatura Internacional em Ciências da Saúde

LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

BVS: Biblioteca Virtual em Saúde

MS: Ministério da Saúde

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

AMUCC: Associação Brasileira de Portadores de Câncer

SUAS: Sistema Único de Assistência Social

SUS: Sistema Único de Saúde

AP: Atenção Primária

ECM: Exame Clínico das Mamas

AEM: Autoexame de Mama

INTERPROFISSIONALIDADE NO TRATAMENTO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

INTERPROFESSIONALITY IN THE TREATMENT OF WOMEN WITH BREAST CANCER: AN INTEGRATIVE REVIEW

INTERPROFESIONALIDAD EN EL TRATAMIENTO DE MUJERES CON CÁNCER DE MAMA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Andressa da Silva Peixoto¹, Gabriella Amorim dos Santos Meira², Greicy Ribeiro de Oliveira Santos³, José Luiz Ferreira da Silva Júnior⁴, Márcia Oliveira Miranda de Augustinho⁵, Thainara Araujo Franklin⁶

RESUMO

Objetivos: Descrever ações instrutivas de uma equipe interprofissional no tratamento de mulheres com câncer de mama. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste em um método de reunir e sintetizar resultados de estudos realizados entre os anos de 2020- 2023. Realizada na base de dados: SCIELO, LILACS) e no diretório de revistas Scientific Eletronic Library Online, em setembro de 2023. Foi utilizado os descritores “interprofissional”, “câncer de mama” e “tratamento”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos. **Resultados:** Evidenciou-se a convergência do conhecimento produzido para três temas principais: “A descoberta do câncer de mama e o acolhimento da equipe multiprofissional”. “Os desafios encontrados pela equipe interprofissional durante o tratamento do câncer de mama”. “Os manejos, ações e prognóstico diante do tratamento do câncer de mama”. **Considerações finais:** O trabalho integrado proporciona uma melhora na qualidade de vida das pacientes em tratamento do câncer de mama e dos manejos desenvolvidos através do uso da prática utilizada frente à doença. Logo, busca-se destacar a importância da visão interprofissional e multifatorial dentro do contexto oncológico.

Descritores: Interprofissional; Câncer de mama e Tratamento.

ABSTRACT

Objectives: Describe instructive actions of an interprofessional team in the treatment of women with breast cancer. **Methods:** This is an integrative literature review, which consists of a method of gathering and synthesizing results of studies carried out between the years 2020- 2023. Carried out in the database: SCIELO, LILACS) and in the directory of journals Scientific Electronic Library Online, in September 2023. The descriptors "interprofessional", "breast cancer" and "treatment" were used. After applying the inclusion and exclusion criteria, 12 articles were selected. **Results:** It was evidenced the convergence of the knowledge produced for three main themes: "The discovery of breast cancer and the welcoming of the multidisciplinary team". "The challenges encountered by the multidisciplinary team during the treatment of breast cancer" "The managements, actions and prognosis before the treatment of breast cancer". **Final considerations:** The integrated work provides an improvement in the quality of life of

patients undergoing breast cancer treatment and the management developed through the use of the practice used in the face of the disease. Therefore, we seek to highlight the importance of the multiprofessional and multifactorial view within the oncological context.

Descriptors: Interprofessional; Breast Cancer and Treatment.

RESUMEN

Objetivos: Describir acciones instructivas de un equipo interprofesional en el tratamiento de mujeres con cáncer de mama. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, que consiste en un método de recopilación y síntesis de resultados de estudios realizados entre los años 2020-2023. Realizado en la base de datos: SCIELO, LILACS) y en el directorio de revistas Scientific Electronic Library Online, en septiembre de 2023. Se utilizaron los descriptores "interprofesional", "cáncer de mama" y "tratamiento". Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 12 artículos. **Resultados:** Se evidenció la convergencia del conocimiento producido para tres temas principales: "El descubrimiento del cáncer de mama y la acogida del equipo multidisciplinar". "Los retos encontrados por el equipo multidisciplinar durante el tratamiento del cáncer de mama" "Los manejos, acciones y pronóstico ante el tratamiento del cáncer de mama". **Consideraciones finales:** El trabajo integrado proporciona una mejora en la calidad de vida de las pacientes sometidas a tratamiento de cáncer de mama y el manejo desarrollado a través del uso de la práctica utilizada frente a la enfermedad. Por lo tanto, buscamos resaltar la importancia de la visión multiprofesional y multifactorial dentro del contexto oncológico.

Descriptoes: Interprofesional; Cáncer de mama y tratamiento.

INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro e de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de mama é o segundo câncer que mais afeta as mulheres, ocorrendo em todas as regiões do país, com taxas mais elevadas nas regiões Sul e Sudeste. Para o ano de 2022, projetou-se um total de 66.280 novos casos, resultando em uma taxa de incidência ajustada de aproximadamente 43,74 casos para cada 100.000 mulheres.

O Câncer de mama traz consigo aspectos complexos, tanto na saúde física, como também, na saúde psicológica da mulher, visto que, a patologia acarreta no cotidiano da mulher mudanças no seu cotidiano familiar, social e profissional, causando sérios impactos em sua visão de mundo. Por isso, é importante que o apoio familiar e todos à sua volta possam buscar recursos para amenizar o impacto da doença ¹.

Em consonância com a Associação Brasileira de Portadores de Câncer (AMUCC), foi implementado o Projeto Advocacy, com a finalidade de reduzir a exposição aos fatores de risco, diminuir a taxa de mortalidade e aprimorar a qualidade de vida das mulheres com câncer de mama. Conforme delineado no projeto, a estratégia para aprimorar a qualidade de vida se concentra na promoção da saúde, agindo, assim, em prol da redução de danos frente à doença. ²

O medo e a ansiedade podem tomar conta das mulheres ao serem expostas aos sinais e sintomas relacionados à mama, levando-as a buscarem atendimento médico imediato para descartarem a possibilidade de câncer de mama. Existem duas estratégias distintas para identificar o câncer de mama em estágios iniciais: o diagnóstico precoce, que tem como objetivo encontrar lesões em estágios iniciais em mulheres que apresentam sintomas como nódulos ou alterações no mamilo, e o rastreamento, que envolve a realização de exames de forma sistemática em mulheres sem sintomas visíveis, a fim de detectar possíveis anormalidades que possam indicar a presença de câncer. Essas abordagens são cruciais para assegurar um diagnóstico precoce e, assim, aumentar as chances de sucesso no tratamento do câncer de mama. ²

As redes de atenção à saúde devem ser organizadas de forma poliárquica, composta por diversos serviços de saúde, nos quais todos os serviços devem ter a mesma importância e se relacionar horizontalmente, trabalhando de maneira cooperativa e interdependente. Para isso, é fundamental contar com sistemas logísticos que garantam o funcionamento eficiente do sistema de referência e contra-

referência, por meio de soluções tecnológicas que organizem de maneira racional os fluxos de informações, produtos e pessoas.

No que tange a Atenção Primária à Saúde, esse sistema deve trabalhar em conjunto com outros níveis de cuidado para garantir que o tratamento seja contínuo e abrangente para mulheres com câncer de mama. Dessa forma, é possível garantir a integralidade da atenção e cuidado necessário para que a paciente receba o melhor tratamento possível ³.

A rede de atenção secundária tem a responsabilidade de confirmar o diagnóstico e avaliar a extensão do câncer de mama, utilizando exames de imagem e biópsias e realizar cirurgias, além de encaminhar a paciente para tratamentos adicionais que possam ser necessários. Ou seja, o papel da Atenção Secundária é fundamental para a confirmação e diagnóstico preciso da doença e para iniciar o tratamento adequado.

A rede de Atenção Terciária é responsável por fornecer tratamentos avançados e especializados, como radioterapia, quimioterapia e terapias alvo- moleculares, além de fornecer suporte multidisciplinar e cuidados paliativos. Isto é, o objetivo da Atenção Terciária é oferecer tratamentos mais avançados e personalizados para garantir a melhor qualidade de vida possível para pacientes com câncer de mama em estágios mais avançados⁴.

Deve ser assegurado a integralidade do cuidado e a continuidade do tratamento na organização da rede de atenção, o que requer o estabelecimento de fluxos e protocolos claros para a referência e contrarreferência entre os diferentes serviços de saúde envolvidos no atendimento das pacientes. Essa abordagem multidisciplinar e articulada é essencial para garantir uma assistência de qualidade e o acesso aos serviços necessários em cada fase do tratamento, contribuindo para o melhor prognóstico e qualidade de vida das pacientes⁵.

É necessária a realização de avaliações regulares na rede de atenção ao câncer de mama para identificar possíveis falhas na assistência e melhorar a qualidade dos serviços oferecidos, assegurando que as pacientes recebam um tratamento adequado baseado nas melhores práticas clínicas disponíveis⁶.

O intuito desta revisão integrativa, portanto, visa entender de que forma tais ações interprofissionais de diferentes teóricos colaboram para a melhoria do quadro da doença e, conseqüentemente, de toda a estrutura física, emocional e social da

mulher. Ademais, como são manejadas as necessidades específicas de cada paciente para uma melhor qualidade de vida durante o processo de tratamento, uma vez que, cada sujeito carrega consigo aspectos únicos e subjetivos, necessitando de um olhar peculiar.

OBJETIVOS

Descrever ações instrutivas de uma equipe interprofissional no tratamento de mulheres com câncer de mama.

MÉTODOS

Aspectos éticos

Não houve necessidade de submissão deste projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois trata-se de uma revisão de literatura. No entanto, ressalta-se que foram mantidas as ideias originais dos autores no processo de sintetização de suas pesquisas, produzindo informações de acordo com as pesquisas que foram utilizadas com a finalidade de se adequar na discussão da temática, validando o estudo em questão⁷.

Tipo de estudo

Foi realizada uma revisão integrativa, a qual se constitui como um método que permite uma sintetização das informações, as evidências disponíveis sobre a temática em tela, eficiências nas resolutividades das demandas apresentadas, integrando dados de diversas metodologias com base quantitativos e qualitativos⁸.

Para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico, de acordo com a pesquisa em questão, a partir da síntese, análise dos achados correspondentes e, através dos propósitos teóricos e/ou intervencionistas, foi passível mais eficácia no estudo em tela.

Coleta e organização dos dados

Estruturou-se a Revisão Integrativa em seis fases: elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos

(composição do corpus para análise); definição das informações a serem extraídas dos artigos a serem analisados (categorização); análise das informações; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (síntese do conhecimento). Estabeleceu-se como questão norteadora da pesquisa: Quais os desafios da equipe interprofissional para a redução de danos durante o tratamento oncológicovoltado para mulheres com câncer de mama? Primeiramente, foi realizada uma buscalivre nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no diretório de revistas Scientific Eletronic Library Online (SciELO), foi utilizado também o método Vancouver. Para o levantamento das publicações, foram utilizados os descritores controlados: “Interprofissional”; “câncer de mama” e “tratamento”. O cruzamento dos descritores realizou-se mediante a utilização do operador booleano “AND” em Ciências da Saúde (DeCS).

Critérios de inclusão e exclusão

Foram designados como critérios de inclusão: publicações sob o formato de artigos originais, publicadas na íntegra nos anos 2020/2021/2022/2023, nos idiomas português/espanhol/inglês, disponibilizados em meio eletrônico gratuitamente. O estudo demandado tem como critério, requisitos onde os profissionais estejam dentro de um padrão de qualificação no acompanhamento das pacientes com câncer de mama.

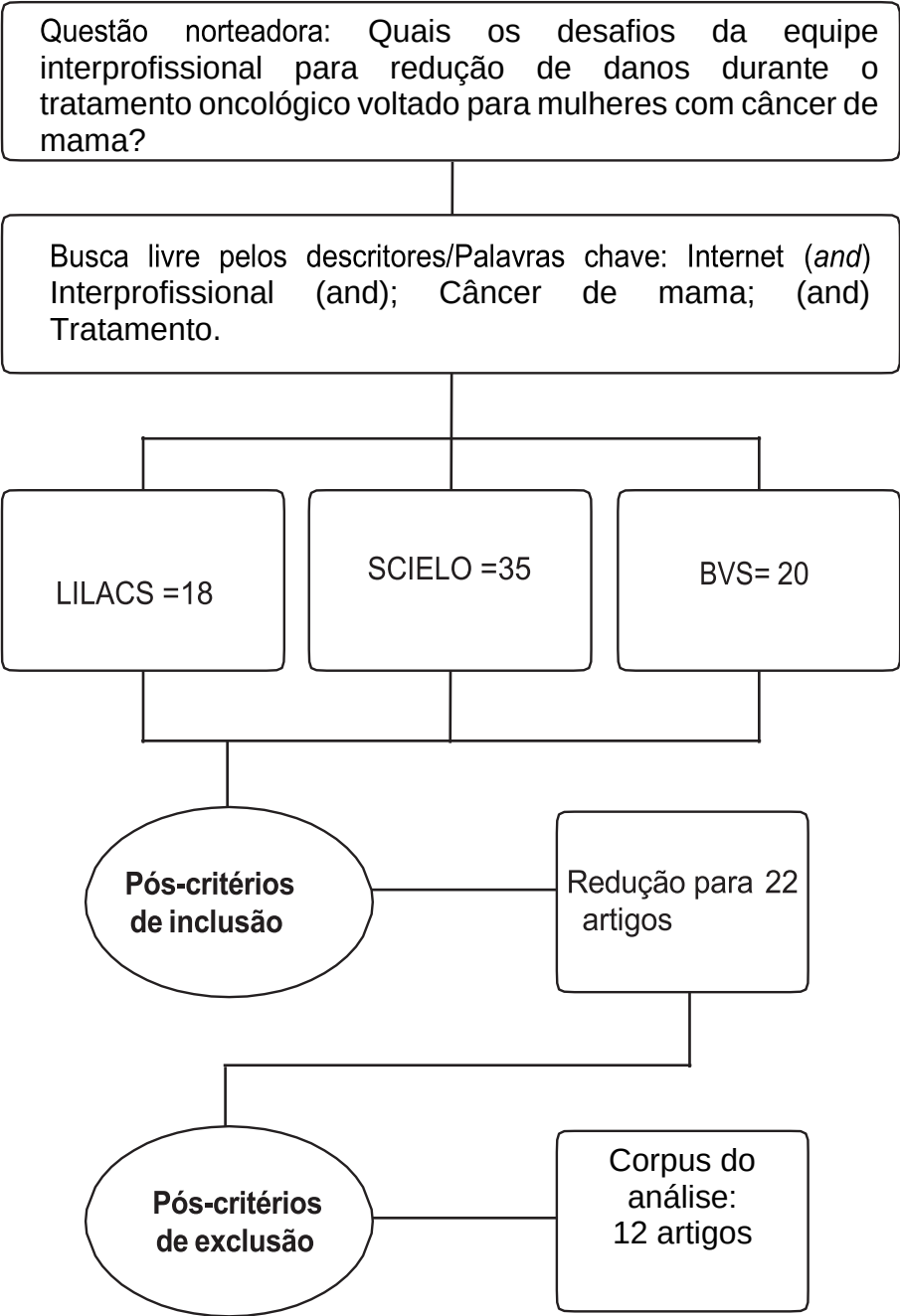
Enquanto os critérios de exclusão foram: achados de câncer de mama do gênero masculino, repetição nas bases de dados que não respondem à questão da pesquisa com material incompleto, não contemplando a revisão de literatura, não fazem parte desses critérios profissionais com condutas que destoam da equipe interprofissional, não ter olhar humanizado, falta de empatia e falta de qualificação na área.

Análise dos dados

Após a composição dos elementos de análise foi elaborado um banco de dados no software Microsoft Office Excel 2010, o qual possibilitou a reunião e organização das seguintes informações: título do artigo, profissão do primeiro autor, ano de publicação, país, título do periódico, nacionalidade das participantes do estudo, delineamento, intervenção e desfecho. Deste modo, os dados obtidos foram

agrupados em quadros instrumentais e em categorias temáticas por semelhança de conteúdo. Os resultados foram interpretados com base na literatura correlata ao tema do estudo.

Figura 1 – Diagrama do resultado da seleção dos artigos para análise



RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados dezesseis artigos para análise conforme representado na Figura 1.

Quadro 1- Categorização temática dos artigos analisados

Artigo, Ano Periódico	Objetivo	Desfecho	Categoria
A ⁸ , 2021, Brazilian Journal of Health Review	Avaliar a Qualidade de vida de Mulheres com câncer de mama no pré, pós- operatório e em quimioterapia e examinar sua relação com as variáveis sociodemográficas e clínicas.	Ações estratégicas na Saúde Coletiva são necessárias para que os impactos sejam minimizados oferecendo às pacientes oncológicas melhor assistência.	A descoberta do câncer de mama e o acolhimento da equipe multiprofissional.
A ⁹ , 2022, Revista Gaúcha de Enfermagem	Analisar o tempo para o diagnóstico e tratamento do câncer de mama e os fatores associados, segundo o tipo de assistência pública e privada.	Os recursos financeiros relacionados ao tempo de espera para assistência oncológica no sistema público podem constituir estratégias eficazes para garantia do acesso ao diagnóstico e tratamento.	A descoberta do câncer de mama e o acolhimento da equipe multiprofissional.
A ¹⁰ , 2021, Revista Enfermagem Atual In Derme	Identificar o conhecimento, atitudes e práticas de profissionais de saúde da atenção primária sobre prevenção do câncer de mama.	A importância de reforçar a relação das atitudes e práticas com o conhecimento adquirido, se tornam um tripé para a eficácia para prevenção do câncer de mama	A descoberta do câncer de mama e o acolhimento da equipe multiprofissional.

A¹¹, 2023, Interprofissional Studies	Relatar a importância dos cuidados com as mamas femininas, abordando uma atenção especial para os exames de Mamografia e a alusão ao Outubro Rosa, investindo na educação em saúde para a sociedade feminina.	Abordar sobre a detecção do câncer de mama e as ações humanizadas por parte dos profissionais de saúde em relação às mulheres com a doença. Relevante saber qual a conduta que deverá ser adotada na detecção do câncer de mama, pois as principais ações desta política acontecem na Atenção Primária à Saúde.	A descoberta do câncer de mama e o acolhimento da equipe multiprofissional.
A¹², 2020 Saúde Debate	Avaliar o acesso de mulheres com câncer de mama aos serviços de atenção à saúde em um município de médio porte no interior da Bahia, na perspectiva de usuárias, trabalhadores e gestores.	A pluralidade de perspectivas avaliadas proporcionou observar lacunas importantes na constituição da rede de atenção às mulheres com câncer de mama, em que problemas organizacionais se retroalimentam com aqueles relativos à atenção prestada	Os desafios encontrados pela equipe multiprofissional durante o tratamento do câncer de mama.
A¹³, 2020, Revista Eletrônica Acervo Saúde,	Verificar como o sofrimento psíquico é vivenciado por mulheres com diagnóstico de câncer de mama.	As mulheres com câncer de mama enfrentam, diversos desafios psicológicos, além do físico, as alterações no corpo e em suas relações e seus medos as tornam especialmente suscetíveis à depressão e ao sofrimento psicológico.	Os desafios encontrados pela equipe multiprofissional durante o tratamento do câncer de mama.

A ¹⁴ , 2019, Psicologia, Teoria e Pesquisa	Analisar a produção científica nacional e internacional sobre os grupos de reabilitação psicossocial para mulheres com câncer de mama.	Os grupos de apoio podem resultar em benefícios psicossociais, como redução de estresse, incremento da qualidade de vida, melhora do humor e compartilhamento de informações sobre as diversas opções de tratamentos disponíveis.	Os desafios encontrados pela equipe multiprofissional durante o tratamento do câncer de mama.
A ¹⁵ , 2022, Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor	Avaliar a dor física, emocional, social e espiritual de mulheres com câncer de mama atendidas em um complexo hospitalar de referência em Pernambuco	Queixas físicas, emocionais, sociais e espirituais estiveram presentes em mulheres com câncer de mama, indicando a necessidade de abordagem precoce da dor pelos profissionais de saúde.	Os desafios encontrados pela equipe multiprofissional durante o tratamento do câncer de mama.
A ¹⁶ , 2019, Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	Compreender como mulheres detectaram o câncer de mama, desvelando o tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento.	Urgência de maiores investimentos no setor saúde, fortalecendo ações para rastreamento, detecção precoce do câncer de mama, contribuindo para reduzir a mortalidade e os riscos de morbidade ocasionados pelos tratamentos, interferindo também no emocional das mulheres.	Os manejos, ações e prognóstico diante do tratamento do câncer de mama.

A ¹⁷ , 2020, Revista Brasileira de Cancerologia	Identificar os fatores que interferem na qualidade de vida de pacientes em CP domiciliares e discutir questões relacionadas à prática médica no cuidado em saúde	Agravos clínicos e sociais, com destaque para a dor e as limitações econômicas, são fatores que interferem na qualidade de vida das pacientes em atendimento domiciliar. Apesar dos avanços alcançados, a medicina ainda necessita priorizar a terminalidade da vida como parte indissociável da formação e prática médica.	Os manejos, ações e prognóstico diante do tratamento do câncer de mama.
A ¹⁸ , 2021, Revista Gaúcha de Enfermagem	Descrever a experiência vivida em um centro de acompanhamento interprofissional de mulheres mastectomizadas de uma universidade pública de São Paulo durante o início da pandemia COVID-19.	A atenção por uma equipe interprofissional torna-se predominante no cuidado de mulheres mastectomizadas, pois o câncer e seu tratamento produzem diversas mudanças na vida das mulheres, a curto e longo prazo. O acompanhamento deve ser biopsicossocial, cobrindo todas as áreas que podem ser afetadas, especialmente durante a pandemia.	Os manejos, ações e prognóstico diante do tratamento do câncer de mama.
A ¹⁹ , 2022, Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE	Analisar, por meio de consulta ao prontuário e entrevista com enfermeiros, especialistas em oncologia, a assistência prestada a pacientes com câncer de mama em uma Unidade de Quimioterapia.	Prestação de uma assistência centrada nas necessidades de saúde das pessoas, associada a integralização do conhecimento, torna-se importante, visto que norteia o raciocínio clínico e a tomada de decisão diagnóstica, de resultados e de intervenção multiprofissional.	Os manejos, ações e prognóstico diante do tratamento do câncer de mama.

A ²⁰ ,2021, Revista Eletrônica da Estácio Recife	Evidenciar os sentimentos e expectativas de mulheres frente ao diagnóstico de câncer de mama.	Com a confirmação do diagnóstico, faz-se necessário a atuação de ações profissionais voltadas a ela, especialmente em relação aos aspectos emocionais, que ela possa vivenciar esse processo, sentindo-se mais forte e apoiada.	Os cuidados, manejo, ações e prognóstico diante do tratamento do câncer de mama.
---	---	---	--

Discussão

Tema I - A descoberta do câncer de mama e o acolhimento da equipe multiprofissional

Nas últimas décadas o câncer de mama nas mulheres cresceu consideravelmente no Brasil e no mundo. Esse índice, configura um percentual significativo de mortalidade, provocando a primeira causa de morte no gênero feminino. O câncer de mama é o segundo tipo de tumor mais frequente do mundo e o mais frequente entre as mulheres, excluindo-se o câncer de pele. Representou 29% dos novos casos de câncer no Brasil a cada ano – no mundo, o percentual é de 25% -, sendo esperados cerca de 60.000 novos casos no país²¹.

Estima-se que em países desenvolvidos houve uma desaceleração, reduzindo a mortalidade, uma vez que os programas de controle e prevenção dessa patologia, principalmente as ações desenvolvidas, fizeram com que diminuísse esse percentual de mortalidade.

No que diz respeito aos países subdesenvolvidos, essa configuração muda um pouco de cenário, visto que a descoberta do câncer de mama quando recebe o diagnóstico está em estágios avançados, dificultando o processo de tratamento, considerando o tempo um grande aliado para o prognóstico e cura. Apesar dessa doença ser considerada de relativo bom prognóstico, quando diagnosticadas e tratadas oportunamente, a taxa de mortalidade 13,68/100.000, permanece elevada no Brasil, possivelmente porque ela ainda é diagnosticada em estágios avançados, o que retoma a discussão sobre o acesso ²².

Diante da descoberta da patologia, estudos apontam que a maior preocupação e medo das mulheres é com a possível finitude da vida, posteriormente, as mulheres acometidas com esse diagnóstico tem como outras preocupações o medo da doença se espalhar (metástase), a intervenção cirúrgica com a insegurança instalada da possível mutilação, acarretando a perda da sexualidade. Fator para se levar em consideração é ouvir a paciente para que ela demonstre sua angústia e medo sobre a conduta terapêutica no que diz respeito a parte sexual, para que isso não afete sua qualidade de vida. Junto ao receio de perder o apelo sexual, encontram-se relatos de medo de perder o companheiro²³. Essas particularidades, trazem pensamentos negativos e desconfortos psicológicos, compreendendo que a mulher é um sujeito psicossocial.

Sabe-se que o câncer de mama é uma doença invasiva e que precisa de atendimento preferencial, isso remete um diagnóstico precoce tornando as chances de cura e tratamento mais elevadas. De acordo com o Ministério da Saúde (MS), quando acontece a suposição de câncer de mama, o ideal é que seja conduzida para um acompanhamento, onde as mulheres são direcionadas para uma rede de atenção à saúde, na qual, são orientadas e avaliadas de acordo com seu diagnóstico. Vale ressaltar que nem sempre acontece como se deve, pois os déficits presentes nas redes de Atenção Primária, como a demora para o início do tratamento, pode comprometer o processo de diagnóstico e dificultando a assistência.

A equipe interprofissional tem um papel muito importante e criterioso nesse processo de descoberta, diagnóstico, tratamento e cura. Os profissionais que acompanham esses pacientes além de desenvolver habilidades técnicas dentro de suas atuações, precisam proporcionar ações humanizadas para o desempenho da autonomia, resgate de autoestima, diminuição do sofrimento, entre outros fatores. Assim, se faz necessário que a equipe esteja em constante atualização, acompanhando as inovações das novas tecnologias em promoção da saúde e prevenção do câncer de mama.

No caso do farmacêutico, um fator primordial para o acompanhamento do tratamento da paciente com câncer é orientar qual é a melhor forma para o uso da medicação para o câncer de mama. Essa orientação será importante para ajudar a esclarecer sobre os efeitos adversos e a melhor maneira de manusear esses efeitos. Nesse caso, esses critérios de orientação possibilitarão ao paciente continuar com o tratamento. Importante também é alertar às pacientes que alguns fármacos podem acarretar reações desagradáveis, sendo que para algumas pacientes essas reações

podem ser mais tolerantes, pois seu limiar de dor é mais alto do que em outras.

De acordo com a literatura e mediante a atuação do psicólogo junto ao enfrentamento dessas mulheres com câncer, o papel da psicologia é contribuir no processo do tratamento, possibilitando criar estruturas na luta contra a doença, vencer o medo emocional que dificulta o recebimento do diagnóstico. Outra questão importante é trabalhar os processos psicológicos e aprender a lidar com os sintomas e os quesitos ligados às etapas do tratamento, diminuindo as preocupações, solucionando dúvidas e incertezas. Por fim, ajudando nesses aspectos emocionais ²⁴.

Dessa forma, acolher e valorizar a participação autônoma e colaborativa nas tomadas de decisões compartilhadas, na atenção ao câncer, demandam dos profissionais de saúde o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes, métodos e abordagens que contribuam para integrar as necessidades de assistência, gestão e pesquisa, de modo a primar por um cuidado de qualidade.

A partir desse conjunto de participação da equipe e diante das dificuldades do câncer de mama em mulheres, o enfermeiro é indispensável para o acompanhamento desse processo, a começar pela prevenção, orientando quais os passos a serem seguidos para iniciar o mais rápido o tratamento se diagnosticado. Ao encaminhar as pacientes para busca de diagnóstico, o profissional de enfermagem se respalda em todos os manejos e técnicas baseadas cientificamente aprendidas na graduação, no qual, o olhar criterioso possibilita perceber as causas que podem gerar e desenvolver o câncer de mama, assim, pode esclarecer para essas pacientes, bem como a comunidade local, a melhor forma de evitá-los, contemplando assim, um menor índice de chance para o aparecimento do de câncer de mama, dessa forma, estabelecendo um percentual de qualidade de vida a população.

Tema II- Os desafios encontrados pela equipe multiprofissional durante o tratamento do câncer de mama

Diante dos crescentes diagnósticos, no que se refere ao câncer de mama em mulheres, os profissionais precisam de instrumentos, serem especializados para ampliar o olhar perante aos diversos fatores do diagnóstico e do longo processo de tratamento que a paciente será submetida. Compreender a condição socioeconômica é um fator preponderante, uma vez que, uma equipe multiprofissional conta com a trabalho da assistência social, juntamente com o psicólogo, os quais têm um papel fundamental para analisar o perfil econômico, social e familiar dessas mulheres, que

muitas vezes o recursos para sobrevivência são através dos programas socioassistenciais, organizados pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), como cesta básica, bolsa família, tendo esses como ajuda para a subsistência familiar²⁵.

Em consonância com a temática, fica evidente a importância do trabalho em rede, entre SUAS E SUS. Uma vez que esses sistemas trazem seguridades para a população os quais ofertam os serviços, bem como, para os profissionais que fazem parte das equipes multiprofissionais. Enfermeiros e médicos encontram desafios, tem o papel de fazer com que a mulher compreenda a importância do autoexame, que em muitos casos as mulheres escondem que sentem alguma dor ao realizar o exame. E para uma maior eficácia no diagnóstico, o exame clínico passa a ser o mais indicado para a constatação do câncer.

O psicólogo também enfrenta desafios, uma vez que, esse tem o papel de acolher, escutar e acompanhar essas pacientes diante do pré e pós diagnóstico, no tratamento, analisar os fatores socioeconômicos, psíquicos, os efeitos que a quimioterapia e radioterapia causam (queda de cabelo, estado deprimido e de ansiedade), apoio para família, no manejo na dor, auxiliando nas tomadas de decisões, pensando sempre na melhor qualidade de vida. Uma das principais problemáticas que a equipe multiprofissional que atua a rede pública encontra, é referente ao tempo de espera que as pacientes levam para serem atendidas, esse fator dificulta o diagnóstico precoce do câncer de mama. As mulheres assistidas pelo sistema público de saúde caracterizaram-se por maiores percentuais de baixa escolaridade, negras, residência fora do município sede do serviço de saúde de referência, maior tempo para diagnóstico e tratamento, detecção da doença de forma sintomática e diagnóstico em estádios avançados.

Tais achados apontam para a necessidade de se considerar a influência das desigualdades sociais no cuidado do câncer de mama. Corroborando este achado, no Nordeste foi demonstrado a associação entre o perfil de vulnerabilidade social da mulher e tempo de espera para o tratamento do câncer de mama, de forma que as mulheres mais vulneráveis eram mais propensas ao atraso²⁶.

Fatores como baixa disponibilidade de profissionais especialistas, número limitado de vagas, barreiras de acesso aos exames indispensáveis para o início do tratamento e sub-financiamento, ou seja, concessão de capital abaixo do necessário para custear o tratamento ofertado pelo SUS e com isso afetando os recursos de

medicamentos, uma realidade presente no contexto público, onde muitas vezes as famílias precisam buscar apoio jurídico em busca de ordem judicial, para que o SUS forneça os medicamentos, que não ocorra a interrupção do tratamento, o uso dos medicamentos de forma contínua são importantes, juntamente com a quimioterapia ou a radioterapia, dependendo da especialidade de cada diagnóstico. Sendo assim, esses fatores constituem desafios para os profissionais que atuam no contexto da assistência pública ao câncer de mama.

No que tange a rede privada, a realidade passa ter um outro viés, mulheres brancas, com condições socioeconômicas mais elevadas, grau de escolaridade de ensino superior e menor tempo de espera para o início do tratamento também foi observado. O grau de instrução constitui um indicador indireto da situação para o tempo para diagnóstico e tratamento do câncer de mama. Além disso, as mulheres com alto grau de instrução compreendem melhor as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde, tendem a procurar outras opiniões e a realizar mais exames investigativos, e também apresentam melhor entendimento sobre a doença, o que pode propiciar o início do tratamento em menor tempo.

Corroborando com tal perspectiva social, histórica e cultural a cantora e compositora Elza Soares²¹ traz em seu discurso que: “ Há um corpo ferido enquanto resiste e tenta se encontrar em meio ao caos, há a mulher do fim do mundo, que ergue e se reencontra no dia a dia. Não se pode falar sobre a mulher sem inter-relacionar questões étnicas e classe social”.

Em suma, com base nos liames entre a rede de assistência pública e privada, fica evidente a discrepância da busca ativa pelo diagnóstico para o início do tratamento dessas pacientes diagnosticadas. Os profissionais independentes de qual rede estão atuando, precisam de compromisso ético, ampliar o seu olhar frente a todos os fatores que um diagnóstico acarreta para a mulher, na sua vida pessoal, conjugal, maternal, social, profissional e emocional.

Tema III- Os manejos, ações e prognóstico diante do tratamento do câncer de mama

A discussão sobre o diagnóstico e tratamento do câncer no Brasil ganha crescente relevância, especialmente no contexto das políticas de saúde e estratégias de detecção precoce. O Ministério da Saúde (MS) desempenha um papel fundamental ao estabelecer a Portaria nº 876/2013, que define prazos rigorosos para o primeiro atendimento, diagnóstico e início do tratamento de pacientes sintomáticos de câncer,

com um limite máximo de 60 dias. A abordagem centrada na Atenção Primária (AP), onde casos suspeitos são identificados e encaminhados para avaliação secundária e subsequente tratamento em unidades de referência em tratamento oncológico, é crucial para a eficiência desse processo ^{7, 22}.

O Brasil tem implementado diversas estratégias abrangentes para reduzir a incidência, mortalidade e morbidade relacionadas ao câncer, abordando desde a prevenção primária até a detecção precoce, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. No caso da detecção precoce do câncer de mama, o rastreamento desempenha um papel fundamental, identificando câncer em pessoas assintomáticas e facilitando o diagnóstico precoce por meio da identificação de sinais e sintomas suspeitos na Atenção Primária (AP). A classificação de risco e o encaminhamento adequado para investigação diagnóstica em níveis assistenciais subsequentes são etapas cruciais nesse processo. ^{10, 23}.

O Ministério da Saúde preconiza, no contexto da AP, a instauração de práticas como o Exame Clínico das Mamas (ECM), que consiste na inspeção e palpação pelo profissional, visando detectar anormalidades evidentes, principalmente em fases iniciais a fim de identificar alterações suspeitas; a solicitação de exames mamográficos para mulheres em situação de risco e a coordenação da investigação diagnóstica. ^{7, 24}.

A mamografia tem uma longa história de uso como meio de detecção precoce, datando de meados do século XX, e desempenha um papel crucial na redução da mortalidade associada a essa doença, devido à sua capacidade de identificar tumores assintomáticos e impalpáveis. No entanto, a eficácia do rastreamento por mamografia está intrinsecamente ligada a diversos fatores, como a qualidade da imagem, equipamentos adequados e profissionais qualificados.

Por outro lado, o autoexame de mama (AEM) é uma técnica de observação e palpação das mamas que as mulheres podem realizar periodicamente por conta própria, mas o MS não o recomenda como método de rastreamento devido à sua baixa eficácia na redução da mortalidade pelo câncer de mama. A detecção de nódulos fixos e endurecidos durante a palpação é um dos principais sinais de apresentação da doença. Portanto, enquanto a mamografia continua sendo uma ferramenta valiosa no rastreamento, é importante que as mulheres estejam cientes de suas limitações e da necessidade de seguir as recomendações do MS quanto à idade e frequência de realização desse exame. Essas medidas visam otimizar as oportunidades de tratamento, aumentar as chances de cura, reduzir o risco de recidivas e, em última instância, diminuir a mortalidade por câncer de mama. ^{7, 25}. É importante ressaltar que o câncer, por sua natureza invasiva, exige priorização no atendimento para melhorar

as perspectivas de tratamento. ²Quando diagnosticado e tratado precocemente, o câncer de mama apresenta um prognóstico relativamente favorável, com uma taxa de sobrevida de 80% no Brasil. As principais modalidades de tratamento incluem quimioterapia, radioterapia e cirurgia, frequentemente utilizadas de forma combinada.
^{7, 26}.

Os estudos dos autores destacam a insuficiência das atitudes e práticas dos profissionais de saúde, especialmente entre as profissionais mulheres, na realização dos exames necessários para a detecção precoce do câncer de mama. É fundamental ressaltar que os profissionais de saúde desempenham um papel crucial como modelos para seus pacientes, e sua aderência às recomendações e práticas de autocuidado é essencial para promover a conscientização e a prevenção.

A divergência entre as diretrizes estabelecidas por cada país, respaldadas por evidências científicas, e as práticas individuais dos profissionais revela uma lacuna significativa na implementação efetiva das políticas de detecção precoce. Isso indica uma necessidade urgente de fortalecer a formação e a conscientização dos profissionais de saúde sobre seu papel vital na detecção precoce do câncer de mama, a fim de melhorar a aderência às diretrizes e, conseqüentemente, os resultados para os pacientes^{10, 27}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas mostraram que o fenômeno do câncer de mama representa um grande desafio em saúde pública, com sua crescente incidência, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. A detecção precoce desempenha um papel fundamental na melhoria do tratamento e na redução das mortes por essa doença. No entanto, há dificuldades significativas no enfrentamento desses obstáculos, como: desigualdades no acesso aos serviços de saúde e a falta de incentivo, recursos para capacitar os profissionais para seguir adequadamente as diretrizes de detecção precoce do câncer de mama.

A equipe interprofissional desempenha um papel essencial nesse processo, no qual oferece suporte abrangente às pacientes, considerando não apenas aspectos patológicos, mas também sociais e emocionais. A colaboração entre os sistemas de saúde pública e privada é crucial para garantir que todas as mulheres tenham igualdade de acesso aos cuidados em saúde.

É igualmente importante enfatizar a sensibilização das mulheres sobre a importância do rastreamento regular, incluindo mamografias, e o reconhecimento dos sinais e sintomas da doença. Concluiu-se que há um avanço significativo no processo do tratamento quando a detecção precoce advém dos primeiros sinais percebidos pelas próprias mulheres.

Em última análise, a luta contra o câncer de mama é um desafio complexo que requer a cooperação de toda a sociedade, incluindo o âmbito governamental voltado para a saúde pública, profissionais de saúde e as próprias mulheres. A detecção precoce, o acesso ao tratamento adequado e o apoio emocional, são elementos cruciais para melhorar a perspectiva e a qualidade de vida das pacientes com câncer de mama.

REFERÊNCIAS

INCA - Instituto Nacional de Câncer. (2017). Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/415/254>. Acesso em: 20 de abr. de 2023.

NATIONAL COMPREHENSIVE CANCER NETWORK. (2019). Breast Cancer. Disponível em: https://bpb-us-w2.wpmucdn.com/sites.wustl.edu/dist/e/1364/files/2020/02/Ademuyiwa2019_Article_AssessingTheEffectivenessOfThe.pdf. Acesso em: 20 de abr. 2023.

OMS - Organização Mundial da Saúde. (2016). Câncer de mama: prevenção e controle. Genebra: OMS. Acesso em: 29 de abr. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2015). Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama na atenção primária à saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8gGyb5s9Nt3nSsw5GFnnPQb/>. Acesso em: 01 de mar. de 2023.

BOBBIO, M. A.; KALICHMAN, A. O papel do enfermeiro na rede de atenção ao câncer de mama. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 65, n. 4, p. 27-34, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MW9w8Hrd6ctmBqdhqnppdJs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 de abr. de 2023.

FINKELSTEIN, J. B. et al. Acesso ao diagnóstico e tratamento do câncer de mama no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 66. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf. Acesso em: 24 de abr. de 2023.

MANOROV, Maraisa; SOUZA, Jeane Barros de; GEREMIA, Daniela Savi; MARTINS, Emanuely Luize; CONCEIÇÃO, Vander Monteiro da. Mulher e a Descoberta do Câncer de Mama: Trilhando Caminhos no Sistema Único de Saúde. Chapecó: Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde - Reas, 2020. 1 slide, P&B. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/mulher-e-a-descoberta-do-cancer-de-mama.pdf>. Acesso em: 02 de mar. de 2023.

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm[Internet]. 2008 [cited 2017 Nov 21];17(4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

PEREIRA, Larissa Dell'antonio; MUSSO, Maria Aparecida Amaral; CALMON, Marcela Vieira; SOUZA, Camila Brandão de; ZANDONADE, Eliana; COSTA NETO, Sebastião Benício da; MIOTTO, Maria Helena Monteiro de Barros; AMORIM, Maria Helena Costa. Qualidade de Vida de mulheres com Câncer de mama no pré operatório, pós-operatório e em tratamento quimioterápico. Curitiba: Brazilian Journal Of Health Review, 2021. 1 slide, color. Disponível em: <file:///ecaserver/Publico/Qualidade%20de%20Vida%20de%20mulheres%20com%20C%C3%A2ncer%20de%20mama.pdf>. Acesso em: 04 de mar. de 2023.

CAMPOS, Angélica Atala Lombelo; GUERRA, Maximiliano Ribeiro; FAYER, Vívian Assis; ERVILHA, Rafaela Russi; CINTRA, Jane Rocha Duarte; MEDEIROS, Iara Renault de; SILVEIRA, Matheus Calábria da; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, Maria Teresa. Tempo para diagnóstico e tratamento do câncer de mama na assistência pública e privada. Rio Grande do Sul: Revista Gaúcha de Enfermagem, 2022. 1 slide, P&B. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Tempo%20para%20diagno%CC%81stico%20e%20tratamento%20do%20ca%CC%82ncer%20de%20mama%20na%20assiste%CC%82ncia%20publica%20e%20privada.pdf>. Acesso em: 04 de mar. de 2023.

GOMES, Rafaela Cristina Araújo; FERREIRA, Adriana Gomes Nogueira; MADEIRA, Glaucyasantos; COSTA JÚNIOR, Aldo Lopes da; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; VERAS, Vivian Saraiva. CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA. Maranhão: Revista Enfermagem Atual In Derme, 2021. 1 slide, P&B. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1198/1004>. Acesso em: 14 de mar. de 2023.

SILVA, Marcelo Lima da; SANTOS, Adelcio Machado dos; CAVALCANTE, Deivyd Vieira Silva; SOARES, Jefferson Azevedo; ALVES, Geise Portugal Delfino;

SULEIMAN, Nariman Mohamad Abdel Salam; MATOS, Sara Azevedo de; MARTINS, Vitoria Maria Lopes. ATENÇÃO HUMANIZADA AS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Curitiba: Revista Foco, 2023. 1 slide, P&B. Disponível: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2128/1357>. Acesso em: 10 de mar. de 2023.

OLIVEIRA, Shirley Batista; SOARES, Daniela Arruda. Acesso ao cuidado do câncer de mama em um município baiano: perspectiva de usuárias, trabalhadores e gestores. Rio de Janeiro: Saúde Debate, 2020. 1 slide, P&B. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3n8sRGfjHLdD6WsjRTv83TN/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 de mai. de 2023.

LOPES, Ana Paula; CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia; MAIA, Maria Ambrosina Cardoso. Sofrimento psíquico vivenciado por mulheres diante do diagnóstico de câncer de mama: uma revisão bibliográfica reflexiva. Passos, Minas Gerais: Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020. 1 slide, P&B. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Sofrimento%20ps%C3%ADquico%20vivenciado%20por%20mulheres%20diante%20do%20diagn%C3%B3stico.pdf>. Acesso em: 11 de mai. de 2023.

SANTOS, Manoel Antônio dos; SOUZA, Carolina de. Intervenções Grupais para Mulheres com Câncer de Mama: Desafios e Possibilidades*. São Paulo: Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2019. 1 slide, P&B. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/j8hnQ4ZkWMXGrnXsj7TLt8p%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/j8hnQ4ZkWMXGrnXsj7TLt8p%20(2).pdf) Acesso em: 12 de mai. de 2023.

OLIVEIRA, Maria Clara Aguiar; JORDÁN, Arturo de Pádua Walfrido; FERREIRA, Alberto Gorayeb de Carvalho; BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes. Características da dor multidimensional em mulheres com câncer de mama atendidas em um hospital de referência: estudo observacional transversal. São Paulo: Sociedade Brasileira Para O Estudo da Dor, 2022. 1 slide, P&B. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/kwDsDLX7GYCgbMhc5hbfmdP.pdf> Acesso em: 14 de mai. de 2023.

MANOROV, Maraisa; SOUZA, Jeane Barros de; GEREMIA, Daniela Savi; MARTINS, Emanuelly Luize; CONCEIÇÃO, Vander Monteiro da. MULHER E A DESCOBERTA

DO CANCER DE MAMA: TRILHANDO CAMINHOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Chapecó: Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde - Reas, 2020. 1 slide, P&B. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/mulher-e-a-descoberta-do-cancer-de-mama.pdf>. Acesso em: 10 de mai. de 2023.

SANTOS, Vânia Nazaré Maia dos; SOEIRO, Ana Cristina; MAUÉS, Cristiane Ribeiro. Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos Domiciliares e Desafios da Prática Médica diante da Finitude da Vida. Belém: Revista Brasileira de Cancerologia, 2020. 1 slide, P&B. disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/sfreire,+art2_para+publicar.pdf. Acesso em: 05 de jun. de 2023

ZONIGA-TAPIA, Rocío; PANOBIANCO, Marislei Sanches; PRADO, Maria Antonieta Spinoso; HENRÍQUEZ, Patricia Cid. Experiência em centro de reabilitação de mulheres mastectomizadas no início da pandemia do COVID-19. Porto Alegre: Revista Gaúcha de Enfermagem, 2021. 1 slide, P&B. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000100806. Acesso em: 05 de jun. de 2023.

SOUZA, Bianca Beatriz de; SANTOS, Marlon Carlos dos; SILVA, Elaine Reda da. ASSISTÊNCIA PRESTADA A PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM UMA UNIDADE DE QUIMIOTERAPIA: RELATO DE CASO. São Paulo: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-Rease, 2022. 1 slide, P&B. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/7913>. Acesso em: 15 de ago. de 2023.

COSTA, Ruth Silva Lima da; LIMA, Reimilas dos Santos Maciel; FÉLIX, Tamirez Cordeiro; MOTA, Thaís Milani Silva Cardoso da; TAVARES, Emily Assis; QUEIROZ, Gleicy Janáira da Costa; PEREIRA, Elizângela Pessoa. Sentimentos e expectativas de mulheres frente ao diagnóstico de câncer de mama. Rio Branco: Journal Health Npeps, 2020. 1 slide, P&B. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1100361/4119-16410-1-pb.pdf>. Acesso em: 15 de ago. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle de Câncer de Mama. Documento de Consenso. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Acesso em: 22 de ago. de 2023.

SOUSA; S.M.M.T; CARVALHO; M.G.F.M; JUNIOR; L.A.S, et al. Acesso ao tratamento da mulher com câncer de mama. Revista Saúde Debate. v.43, n.122, p.727-741, 2019. Acesso em: 22 de ago. de 2023.

KARIMI SE, et al. Identifying the social determinants of breast health behavior: a qualitative content analysis. Asian Pacific Journal Cancer Prevention, 2018; 19(7):1867-1877. Acesso em: 22 de ago. de 2023.

LOPES JÚNIOR LC, Bomfim EO, Nascimento LC, Nunes MD, Pereira-da-Silva G, Lima RA. Non-pharmacological interventions to manage fatigue and psychological stress in children and adolescents with cancer: an integrative review. Eur J Cancer Care (Engl) 2016; 25:921-35. Acesso em: 25 de ago. de 2023.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Caderno de Orientações para o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília, 2019. Acesso em: 29 de ago. de 2023.

CABRAL ALLV, Giatti L, Casale C, Cherchiglia ML. Vulnerabilidade social e câncer de mama: diferenciais no intervalo entre o diagnóstico e o tratamento em mulheres de diferentes perfis sociodemográficos. Ciênc Saúde Coletiva. 2019. Acesso em: 29 de ago. de 2023.

MEDEIROS GC, Bergmann A, Aguiar SS, Thuler LCS. Análise dos determinantes que influenciam o tempo para o início do tratamento de mulheres com câncer de mama no Brasil. Cad Saúde Pública. 2015. Acesso em: 02 de set.2023.

SOARES, ELZA. A mulher do fim do mundo. São Paulo.2017. Acesso em: 02 de set.2023.